

A LINHA

As coisas trazem o sentido do útil e só por isso existem.
Suas formas têm o perfil do necessário.

Quando desenhadas, por mais deformadas,
guardam sempre a memória da função.

Logo, as linhas existem, apenas como o limite das coisas.
Um recorte.
Existem porque as coisas acabam,
ou se fecham em sua forma acabada.

Logo, a linha é uma invenção.

Então, vamos inventar:

A linha é o silêncio de pensar.
A linha é o silêncio de pensar gente.
De pensar bicho.

É a palavra em silêncio pensando sem palavra.

A linha é silêncio de pensar o universo
sem verso e sem reverso.
Mas, é sem dúvida, uma forma de pensamento.
E jamais devemos esquecer
que há sempre uma folha de papel em branco a nossa espera.

Primeiro, foi o ponto.
Agora, vamos atravessar essa superfície
como se fosse um raio.

Isso divide:

Céu e terra
Alto e baixo
Esquerda e direita
Homem e mundo
Ser e não ser

E me fazem lembrar de coisas que li há muito tempo.

— Havia um velho mestre de arco e flecha.
Zen-budista japonês, contavam, que só
certava no alvo, mesmo de olhos
fechados, mas que só certava no alvo
quando sentia que o arco — seguro e
firme — se transformava em um
eixo entre o céu e a terra.

Não importam muito as divisões
desde que haja o sensível

0,9 cm

Mas, essa historinha lembra Mondrian
que acreditava o universo se organizar
sob duas forças: a vertical e a horizontal,
o arco e o caminho da flecha ao alvo.

A linha pode ser feita só com o apoio do pulso.
Também, só com o apoio do cotovelo
ou sem apoio.
Com o braço livre e alma.
É a liberdade dos caminhos.

Uma linha, outra linha mais outra.
Parte e reparte e parte de novo a superfície.
Mais perto, mais longe
mais forte, mais suave
mais próximas, mais separadas
lápiz, nanquim, guache,
cor e preto e branco.

Mas, todas as linhas,
deixados espaços em branco, ou não,
devem criar uma superfície válida de alto e baixo,
e da esquerda à direita.

Como um todo único
Um tecido de harmonia e liberdade.

Porque a linha é força. É movimento
É uma conquista de espaço. É ritmo.
Muitos caminhos
Um solo de clarineta.
Um bailado aéreo de viagem livre

A linha é silêncio de pensar montanha
Mas, também divide céu e terra
fazendo o perfil do mar.

4,4 cm

Estado de Minas, 27 out. 1979